

Líder do PT agora renega senador

ARQUIVO

O líder do PT, deputado Walter Pinheiro (BA), afastou ontem qualquer possibilidade de uma aliança política de seu partido com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) por conta das investigações sobre o suposto envolvimento do governo de Fernando Henrique Cardoso em denúncias de corrupção. "Não tenho conversa e nem aliança com ACM, que foi parceiro e sempre sustentou o governo, ao contrário do PT", afirmou.

Segundo ele, ao anunciar que só apoiará uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) se for "ampla e irrestrita", o senador baiano estaria buscando pretexto para não assinar o requerimento dos partidos de oposição que, entre seus objetivos, pretende investigar o ex-ministro Eduardo Jorge Caldas.

"ACM está procurando uma justificativa para não assinar o pedido de CPI,



PINHEIRO: "Não tem conversa"

mas quer posar como o grande combatente da corrupção quando na verdade foi o seu patrono", atacou o líder petista. Pinheiro contesta a interpretação de que o PT recuara ao desistir de entregar uma representação à Mesa do Senado pedindo a cassação do mandato de

ACM por quebra de decoro parlamentar para preservar o pefelista e reforçar a ala da oposição que quer atingir Fernando Henrique. "Não há recuo do PT, tanto que fizemos uma denúncia ao Conselho de Ética do Senado justamente para apurar o envolvimento de ACM na quebra do sigilo do voto na sessão que cassou o senador Luís Estevão e os motivos que o levaram a dificultar a investigação sobre o caso Eduardo Jorge", afirmou.

Walter Pinheiro informou ainda que na próxima segunda-feira, será designado o relator dessa denúncia o que, na sua opinião, poderá acelerar as investigações. "Se ficar comprovada sua responsabilidade, ACM não escapará do processo de cassação", completou o líder, para acrescentar que, além da ação junto ao Conselho de Ética, o PT se empenhará na criação da CPI.